

## Evangelizar ou Comunicar o Espiritismo?

**Marcel**

<http://www.guarulhos.tur.br/so>

Há a necessidade da evolução do processo de ensino-aprendizagem do espiritismo nas instituições espíritas buscando, assim, uma maior pedagógica dos Espíritos Superiores, alicerçada no coerente e competente trabalho de Allan Kardec.

Demonstrar o quanto o nosso trabalho individual e coletivo é importante para o momento histórico e doutrinário que atravessamos, é a nossa pro

Tratando especificamente da Educação Espírita, devemos entender o processo de evolução que desemboca nos dias atuais. Em primeiro processo de totalidade, que visa o engrandecimento completo do ser espiritual. Assim, a proposta educativa do espiritismo é muito mais ar evangelização, porque esta representa, a princípio, "educar conforme o evangelho", isto é, assume a conotação reducionista, apoiada tão-som

Contudo, alguém poderia dizer: - Mas, no Evangelho de Jesus não estão contidas as máximas, orientações e respostas para as diversas co dúvida... Mas, o que acontece, na realidade, é a tentativa de "imposição" de uma determinada crença, isto é, a "religião" espírita, tal qual denominações religiosas de nosso tempo. O importante, é a abertura dos conceitos e propostas, no sentido da evolução espiritual do ser, atrav necessidade alguma de "doutrinar" alguém.

Quando, então, passamos a utilizar a expressão "educação espírita", necessariamente, saímos da visão de "evangelização", porque não exist com que os outros "aceitem" nossas verdades, ou os fundamentos do espiritismo, sem raciocinarem - eles - especificamente sobre as diversas r possa apresentar. Assim, investimos num novo paradigma para a Educação Espírita, que é o de "comunicar" o Espiritismo. Comunicar é rep: recebê-las, porque em verdade cada ser traz uma bagagem espiritual que lhe permite discutir as principais questões de sua vida, suas relações,

Quando eu me comunico com o outro, eu desço do "pedestal", de professor, de orientador, de mestre, de "sabe-tudo", passando a conhe educando e, com isso, com sua experiência, sua realidade pessoal e, com base nos cenários de sua vida, posso ampliar o meu conhecimento r recíproco e constante.

A proposta contida na filosofia espírita, tendo como anteparo as obras básicas - embora não limitada a elas, porque o conhecimento é, també sobre a noção de Espírito como "Ser Integral" e prega a evolução como necessidade de todos os seres, após criados. Se o ser é integral, ele n privilegiar apenas uma faceta do conhecimento. Tem, com isso, que enveredar por diversas searas, onde aprenderá com as experimentações e, um aspecto, não alcançará a completude, a integralidade. Reconhecemos que, embora necessária no percurso evolutivo da Educação Espírita, se encontra superada. Foi importante a fase do "catecismo espírita", ou as aulas de "educação evangélica ou moral" para as crianças. Naqu torno da idéia de espiritismo como religião. A proposta espírita é bem mais abrangente. Veja-se o próprio "conceito" de Espiritismo, epigrafo de O livro dos espíritos: "Filosofia espiritualista, com bases científicas e conseqüências morais".

Privilegiar um aspecto em detrimento dos outros, sobretudo nas fases iniciais, de educação espírita para crianças, adolescentes e jovens, é trabalho que a Educação Espírita proporcionará a todos que dela se aproximarem.

Não somos favoráveis à educação "evangélica"; somos adeptos da Educação Espírita, a qual indica que os conteúdos programáticos contidos cada um dos grupos (faixas etárias) irá apresentar o espiritismo com base na sua tríplice concepção: ciência, filosofia e moral. Na maioria de relega-se a educação espírita ao segundo plano. Preocupa-se com palestras, passes, reuniões mediúnicas, deixando a educação de criança pasmem, até adultos, para "voluntários". Claro que é importante também verificar a realidade de cada instituição. Nem sempre há pessoal quali função, mas isto não pode ser desculpa para o "amadorismo" na execução da tarefa...

Se não temos um Pedagogo, um Professor com formação universitária, ou, mesmo, alguém que fez magistério, que invistamos na forma possibilitando-lhes o acesso à bibliografia especializada, a realização de cursos e seminários, a participação (obrigatória) em eventos da área, outras instituições. Além disso, a criança e o jovem precisam de alguém que fale a sua língua, que lhe proporcione o conhecimento com entusiasmo... Antes, quem realizava a evangelização nas casas? Geralmente aquela dona de casa, o aposentado, o companheiro - com muito b não tinham experiência didática - e, às vezes, nem formação doutrinária suficiente para lidar com este público...

Então, o que se via (e ainda se vê) era o esvaziamento das reuniões e os conflitos... Muitos centros, também, optavam por destinar o tra sobretudo das crianças - para um ou mais jovens da mocidade. Igualmente, o trabalho - embora feito com muito carinho - deixava a desejar necessidade URGENTE da especialização das atividades espíritas, destinando muito mais atenção para a formação - sólida e adequada - de no deixarmos isso de lado, não alcançaremos bons resultados na tarefa.

A proposta pedagógica da comunicação espírita funda-se precipuamente na idéia da participação. O educando não é mais encarado como rec: uma página em branco, na qual você, Educador, vai inscrevendo conceitos, teorias, noções... A idéia básica é a do envolvimento total do educar proposta curricular uma metodologia de ensino que contemple o acesso ao universo que o educando participa: família, amigos, escola, centro, vi

O contexto ensino-aprendizagem, assim, fica bastante enriquecido, porque as informações de natureza espírita passam a se relacionar direta-sua vida. Assim, entendemos a necessidade urgente da reformulação, primeiro, da visão do que é educação, pois aquele ser que está ali, l juventude, juventude ou mocidade, é, segundo a doutrina, um espírito imortal, com diversas experiências vá-lidas no pretérito. E, não somente

tem vivências que devem ser exploradas, procurando encaixar as noções espíritas às experiências do hoje, condição inafastável para o êxito da comunicação, eu perguntaria: - Você se comunica bem? Os outros entendem o que você fala, o que você quer? Você presta atenção no que os outros dizem? Quer saber o que o outro pensa? Ou está preocupado, apenas, em "doutinar" o outro, em fazer com que ele pense igual a você?

É este o escopo do trabalho da "comunicação do espiritismo". Não ensinar os outros, como somente você fosse o proprietário do saber. Afinal, mesmo que você já conheça muito mais do que ele em várias áreas do conhecimento humano. Em suma, estar disposto a, no diálogo, expressar para ele, respeitá-lo, entendê-lo e, num aprendizado recíproco, compreender melhor a doutrina, a vida, a sua realidade, a do outro, o

Aqui em nosso movimento espírita local, temos insistido na criação (o exercício da criatividade). Os educadores espíritas devem deixar de fazer "apostilas", porque estas, na maioria dos casos, são iguais às receitas de bolo: têm os ingredientes e você tem que fazer exatamente como o resultado.

Toda generalização, contudo, é temerária e deficiente... Como adequar uma mesma apostila para realidades tão díspares quanto as experimentadas neste nosso Brasil continental? Como aplicar um mesmo plano de curso para crianças de um bairro de classe média, onde há um centro esportivo, e de um bairro de periferia, ao lado de uma favela? É evidente que existem ótimas obras à nossa disposição, inclusive, as mais recentes, aspectos relativos à filosofia da pedagogia espírita, currículo, metodologia de ensino e até sugerem técnicas de estudo e dinâmicas de trabalho para utilizar todo e qualquer material disponível como "ponto de apoio" e nunca como "mapa" ou "receita". Na verdade, nós nos acomodamos com a graça, o estímulo, a criatividade, e até o interesse. A grande sacada é, então, descobrir-se, encontrar uma fórmula real para o trabalho cotidiano aquilo que alguém apresentou como "fórmula" para a educação.

Mas, veja bem, não estamos dizendo: - Jogue as apostilas no lixo, ou esqueça-as... Na verdade, queremos dizer: não as utilize apenas e tão somente como recurso didático para o seu trabalho. O "grito de misericórdia" para a independência pedagógica do trabalho educacional espírita é: faça, ou não faça. Nossos educandos precisam disso... Urgentemente!

Noutro prisma, as manifestações artísticas e o uso de dinâmicas ou técnicas de estudo são um complemento competente ao ensino em instituições, infelizmente, a proposta da arte como divulgação e educação espíritas ainda é vista com ENORME preconceito. Perdemos excelentes recursos, de instruir, de aprofundar conceitos, de provocar as emoções (positivas), de fazer rir e chorar, porque alguns acham que a arte é apenas para o entretenimento... Uma lástima! Na verdade, os recursos didáticos mais modernos, nas escolas e universidades, apontam para a utilização de recursos multifacetados dos inúmeros recursos postos à nossa disposição. Em suma, tudo na vida pode ser considerado inicialmente neutro: você pode usar para o bem, para construir ou destruir. Veja o caso da música... Há canções belíssimas, com mensagens fantásticas, que elevam o ser, põem-no pra cima e lutam e vencem... Em contrapartida, temos "músicas" sofríveis, como aquelas que vemos na maioria dos programas de auditório. Isto acontece quando, falando, há público para tudo, ou, "gosto pra tudo", como se costuma dizer. Nas instituições espíritas em que colaboramos, sempre incentivamos expressões (música, teatro, dança, fantoches) e a literatura para transmitir a mensagem positiva do espiritismo. A arte, aliás, como os Espíritos fazendo o bom". E se é belo, conduz ao bem.

Então, de que forma a educação espírita está ligada ao "comunicar"? Comunicar, há décadas atrás representava a existência de um emissor da mesma. Ou seja, alguém detinha o conhecimento e o repassava para quem dele precisava. No aspecto pedagógico, funcionava assim: lá estava, numa época altamente repressiva, quem eram nossos educadores e professores? O que acontecia numa sala de aula? A palavra do educador era a palavra, ninguém discutia. Com a abertura, o que são nossas salas de aula e espaços pedagógicos (dos diversos ambientes - inclusive o Centro Espírita de construção coletiva. Não existe mais o "dono da verdade", o "dono da informação". É necessário sim, não uma receita de bolo, mas a oportunidade de participação. Envolver o educando, tirar dele todo o proveito, toda a participação, fazê-lo cúmplice, para que ele também possa decidir o que desejar. Os aspectos da informação espírita pode lhe ser útil, hoje. Comunicar o espiritismo, assim, é também aprender com o outro, e numa idêntica de A para B, aquilo que o outro possa lhe propiciar, no diálogo, no trabalho, na vivência, na aula, na vida... Alteridade é, assim, a nível comunicativo espírita, está ali para receber, mas para receber e doar, porque, em suma, todos nós, espíritos em evolução temos muito o que aprender e trocar, uns com os outros.

É importante salientar, também, que o continuísmo das atividades acaba afastando o jovem da Casa Espírita e o levando a frequentar outros centros onde a expressão do jovem é mais livre, mais atraente. Não vamos entrar no mérito de "qual proposta é melhor", porque nós, espíritas, vamos dizer que os centros estão centrados no modelo administrativo do século passado, excessivamente centralizados, pouco democráticos, onde a liberdade de expressão beirava a zero. Isto não quer dizer que, em determinadas circunstâncias, não se tenha participação, ou decisão com bases coletivas. A figura do "presidente-mandão", centralizador, todo-poderoso, infalível, sabe-tudo, é uma constante... Resultado: toda proposta "alternativa", não concebida, é vista com desconfiança, não é aceita e, até, é rejeitada com ameaças. Fundamentalmente, o que se precisa modificar é a mentalidade (principalmente de jovens) são um universo fechado em si mesmo. Porque não têm espaços na casa, vivem somente para si, fazem suas atividades somente para o público "interno".

Ninguém é jovem para sempre (idade cronológica). Um dia, ele sairá da juventude, assumindo outras tarefas. E se não estiver preparado, ambiente mais difícil. Na maioria das situações, ele não espera que as pessoas mudem, porque isso demora DEMAIS. Ele sai à procura de outros espaços onde as pessoas lhe respeitam, falam a sua língua e lhe dão oportunidades. Enquanto isso, nossas mocidades se esvaziam, justamente porque as crianças fazem o "marketing" da fé, dando espaço pro jovem, reconhecendo seu potencial, pois ele é um "fiel" de hoje e do amanhã. E, estando na sociedade, naquela filosofia por muito tempo, trazendo, ainda, amigos, parentes e outros, contribuindo ainda mais para aumentar o "rebanho". E nós, espíritas, achamos que juventude boa é "a que não incomoda", que fica lá no seu cantinho, não provoca questionamentos, não reivindica espaços. Então, não vão ficando sem jovens... uma pena!

Como colocar, então, o jovem na prática das atividades espíritas? As universidades de hoje aliam o conhecimento teórico ao prático promovendo centros de interesse, atividades de laboratório, simulações e estágios. Falta ao movimento espírita esta visão sistêmica. Ele fica na mocidade e de lá sem nenhuma visão de conjunto, sem ter tido a oportunidade de ser "testado" nas demais atividades espíritas. Aí, ele não sabe bem o que quer... Vai ficar saltando de galho em galho, ou perdendo precioso tempo até achar aquilo que quer fazer. Na verdade, com a chamada interação recíproca entre as diversas áreas da instituição, com a frequência, a experimentação, mesmo que a nível preliminar, uma espécie de "estágio" canalizar as diversas especialidades do jovem. Mais que isso: seria investir muito mais na sua formação integral, porque, em verdade, ninguém "atendente fraterno" ou "bibliotecário" a vida toda, não é? Com isto queremos pregar, também, a chamada reciclagem, porque todos devem experimentar a prática espíritas, nas diversas áreas da casa.

Por extensão, no âmbito da teoria e da prática espíritas, há que se ponderar acerca da mediunidade. Como colocar o jovem frente à prática necessária a educação teórica prévia? A mediunidade não é apenas algo teórico. Passamos muito tempo entendendo que tínhamos que receber para depois experimentá-la. As coisas não são assim. A fenomenologia acontece, as vias (canais) mediúnicos se abrem e não obedecem a um plano pedagógico. As juventudes espíritas de nosso país já vão tratando dos aspectos relacionados à mediunidade nos planos de ensino, dando acesso ao conhecimento a teoria espírita, em seu triplice aspecto (ciência, filosofia e moral). Com a integração que mencionamos, naturalmente, estando apto ou, melhor, para as reuniões práticas mediúnicas, ele já estará amadurecido quanto à teoria necessária para o trabalho. Um grave erro, no entanto, para a atividade mediúnica, como ter que frequentar tantos anos de cursos e núcleos para depois experimentar. Experiência vem com a prática totalmente pronto! Então, com cuidado, com a correta supervisão, o contributo dos mais experientes, sobretudo aqueles que já têm maiores conhecimentos.

filosóficos, será possível completar a formação. Aliar teoria e prática, como sói acontecer em todos os campos do conhecimento humana, desmistificar, simplificar o processo, como simples é a própria vida. Tratar com carinho e responsabilidade e oportunizar, favorecendo o aprendizado. Esta é a proposta para um "novo" espiritismo, fiel às suas bases kardecistas, mas moderno, arejado e sobretudo atraente para todos nós.

Há todo um movimento espiritual no sentido de realinhamento da proposta pedagógica da Doutrina Espírita. Inúmeros espíritos, encarnados reorganizar as atividades espíritas, no sentido de propiciar a todos o correto entendimento das verdades espirituais. O momento é de definição: promover a participação, a assunção de tarefas e responsabilidades são desafiadoras, mas urgentes. Esperamos que a atividade educacional e o serviço da mensagem espírita, não como patrimônio de alguns, mas como expressão legítima da liberdade e do crescimento espiritual.

Tenhamos a certeza de que, como todo e qualquer movimento de reformas, o início causa surpresa, as propostas são até combatidas, mas a celeridade e o esclarecimento de todos contribuirá para a efetivação de um novo paradigma para a proposta espírita. **Comunicar o espiritismo, assim, espaço para o conhecimento recíproco, a fraternidade e o amor.**

Que possamos, então, nos preparar adequadamente para isso!